



Angola registou um aumento de 5,7 milhões de barris nas exportações de Abril

Angola exportou cerca de 44,6 milhões de barris de petróleo no mês de Abril deste ano, um número superior aos 38,9 milhões de barris vendidos no mês anterior, de acordo com dados divulgados pelo Ministério das Finanças (Minfin). Apesar do preço médio de exportação do petróleo angolano ter caído para os 29,6 USD (55 USD em Março), as receitas registaram um aumento de 45 milhões de USD para 777 milhões de USD. Deste valor, cerca de 473 milhões de USD corresponderam às receitas da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, e os restantes 304 milhões de USD de impostos cobrados às petrolíferas. Em termos acumulados, o país facturou cerca de 3,5 mil milhões de USD como resultado da exportação agregada de 169,4 milhões de barris ao preço médio de 53,7 USD por barril. (Minfin)

Angola foi o terceiro maior fornecedor de crude da China em 2019

A China National Petroleum Corp (CNPC), petrolífera estatal chinesa, revelou que Angola foi o terceiro maior fornecedor de petróleo da China no ano passado, com uma quota de 13%, depois da Rússia (19%) e da Arábia Saudita (15%). A companhia sublinha que o país depende de importações para cobrir quase 70% da procura por crude e mais de 40% da procura por gás natural. Segundo dados da Federação Chinesa da Indústria Química e Petrolífera, o consumo interno de petróleo registou um aumento anual de 7,4% em 2019. (Macahub)

ANPG fornece pacote de dados para exploração de petróleo em terra em Angola

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) de Angola forneceu, em Maio, um pacote de dados para a exploração de petróleo nas bacias terrestres do Baixo Congo e Kwanza, para empresas nacionais e internacionais. De acordo com o cronograma de actividades do processo de licitação para 2020, estavam criadas todas as condições para que a divulgação do anúncio de intenção de lançamento do concurso público fosse feita no final do mês, mas devido aos constrangimentos impostos pela COVID-19, este anúncio foi adiado. A ANPG informou ainda que os objectivos das licitações calendarizadas anteriormente não foram alterados, mantendo-se válida a necessidade de dinamizar e dar continuidade às operações petrolíferas no país, com destaque para a actividade de exploração. (Angop)

OPEP+ adia reunião sobre extensão de cortes de oferta

A OPEP e seus aliados pretendem chegar a um acordo para prorrogar os seus actuais cortes de produção de petróleo. O grupo deverá discutir uma proposta para manter as restrições de oferta por mais um ou dois meses. A Reuters informou recentemente que a Arábia Saudita demonstrou intenção de prorrogar os cortes até final do ano, uma decisão que precisaria ganhar apoio, principalmente da Rússia. Embora se mantenha a intenção de cortes, a reunião que estava marcada para o dia 4 deste mês, ficou agora sem data devido às incertezas em relação ao cumprimento do acordo por parte de alguns países. (Jornal de Negócios/Money times)

AIE e OPEP antecipam quedas de mais de 8 milhões de barris diários na procura de petróleo neste ano

A Agência Internacional de Energia (AIE) reviu em alta, as estimativas da procura mundial de petróleo. Espera-se que até o final deste mês, o consumo global de petróleo bruto seja de 79,3 milhões de barris por dia, mais 3,2 milhões de barris diários em relação ao que se tinha previsto no mês passado. Ainda assim, a AIE prevê uma contracção da procura de cerca de 8,56 milhões de barris por dia no acumulado deste ano face a 2019. Já a OPEP está mais pessimista em relação à queda da procura, estimando uma queda de 9,07 milhões de barris diários, muito acima da anterior previsão, que apontava para um decréscimo de 6,85 milhões de barris por dia. A informação consta no Monthly Oil Market Report publicado em Maio pelo cartel. Esta publicação refere que o grupo produziu, em Abril, cerca de 30,412 milhões de barris de petróleo por dia, um aumento de 6% face à produção de Março. O maior aumento foi verificado na Arábia Saudita (+1,553 milhões de barris diários). (Jornal de Negócios/OPEC-Monthly Oil Market Report)

Reservas norte-americanas de petróleo atingiram 532,3 milhões de barris em Maio

As reservas petrolíferas dos EUA atingiram 532,3 milhões de barris de petróleo até o dia 29 de Maio deste ano, de acordo com dados da Energy Information Administration (EIA). O valor representou um aumento de 0,9% ao longo do mês de Maio, inferior à variação de 12,5% verificada em Abril. Importa ressaltar que, entre Dezembro de 2019 e Maio de 2020, as reservas petrolíferas dos EUA aumentaram 23,8%, acima da subida de 9,5% do período homólogo. (EIA)

Petrobras descobre petróleo em campo operado por consórcio sino-brasileiro

A Petrobras, petrolífera estatal brasileira, anunciou em Maio a descoberta de petróleo de elevada qualidade na área sudeste de um dos campos de pré-sal do país. Num comunicado, a Petrobras revela que foram identificados 208 metros de reservatórios de petróleo, com a mesma qualidade daquele que está actualmente a ser produzido no resto do campo. O poço está situado a 210 quilómetros do Rio de Janeiro e apresenta uma profundidade de água de 2.108 metros. (Macahub)

China impulsiona recuperação da procura global de petróleo

A IHS Markit informou que a China, o segundo maior consumidor mundial da matéria-prima, já tem o seu consumo actual acima de 90% das quantidades verificadas em períodos que antecederam à COVID-19. A evolução é consistente com várias estimativas lançadas por diversas instituições. A título de exemplo, uma análise da Wood Mackenzie estima que, no segundo trimestre deste ano, a procura de petróleo da China atinja os 13 milhões de barris por dia, devido ao aumento do transporte e uso industrial, uma recuperação de 16,3% em relação ao primeiro trimestre e de 2,3% em relação ao mesmo período do ano passado. A China tem estado a diminuir as restrições às actividades sociais, comerciais e de viagens, o que tem permitido com que a procura por gasolina se recupere rapidamente, voltando aos níveis anteriores. A Wood Mackenzie estima que a procura por gasolina atinja 3,5 milhões de barris por dia e a procura por gásóleo atinja os 3,4 milhões de barris por dia. (Reuters)

Produção de petróleo na Rússia cai para 9,39 milhões de barris por dia

A produção de petróleo na Rússia caiu em Maio para 9,39 milhões de barris por dia, perto da meta do acordo com a OPEP+, segundo dados do Governo russo. O número ficou abaixo dos 11,35 milhões de barris por dia produzidos no mês de Abril. No âmbito do acordo com a OPEP, o Governo russo comprometeu-se em reduzir a sua produção em torno de 2,5 milhões de barris por dia para 8,5 milhões de barris diários, com o objectivo de impulsionar os preços no mercado internacional. (Reuters)

Procura global de GNL enfrenta primeira contracção sazonal em 8 anos

A Wood Mackenzie indica que a indústria global de Gás Natural Liquefeito (GNL) está prestes a enfrentar a sua primeira contracção sazonal da procura desde 2012, com expectativa de que a procura de 2020 caia 2,7% no ano. As medidas de bloqueio e perspectivas económicas negativas decorrentes da pandemia da COVID-19 afectaram os países importadores asiáticos de GNL, resultando no segundo ano consecutivo de crescimento lento da procura desta commodity. (Reuters)

Nigéria oferece licenças marginais de campos de petróleo a investidores locais

O Governo nigeriano lançou uma nova ronda de licitações para empresas nacionais com o objetivo de trazer campos de petróleo à produção. Opais, que é o maior produtor de petróleo da África, concedeu 57 autorizações para explorações *onshore* e em águas rasas. Estes licenciamentos de campo marginal são uma iniciativa do Governo para aumentar a participação doméstica na exploração e produção de petróleo no país. (Capital Markets in Africa)

Rystad Energy prevê falência de 250 produtoras de xisto nos EUA

A Rystad Energy (empresa independente de pesquisa e consultoria ao sector de energia) estima que 250 empresas que produzem petróleo de xisto nos EUA podem falir até final do próximo ano. Segundo a consultora, a queda dos preços do crude num contexto de muita oferta, agravada pelos efeitos da COVID-19, endividou muitos produtores do crude extraído a partir das rochas de xisto betuminoso. Esta previsão surge pouco tempo depois de, no passado dia 1 de Abril, a norte-americana Whiting Petroleum ter sido a primeira grande produtora do petróleo xisto a pedir protecção contra credores, numa altura em que muitas outras prospectoras nos EUA se viam também em grandes dificuldades para conseguirem reembolsar aos bancos e obrigacionistas a dívida que emitiram para tornar o país o maior produtor mundial de petróleo e gás. (Jornal de Negócios)

Projecto de GNL de Moçambique receberá financiamento de 15 mil milhões de USD

A Total deverá assinar, neste mês, acordos de financiamento com cerca de 20 bancos no valor de 15 mil milhões de USD, para produção de Gás Natural Liquefeito (GNL) em Moçambique, num projecto orçamentado em 23 mil milhões de USD. A empreitada surge numa altura em que as companhias de petróleo e gás estão focadas no controlo dos custos, num contexto de redução da procura por energia e pressão nos preços. Com a entrada em funcionamento deste projecto, o Governo Moçambicano espera receitas na ordem dos 38 mil milhões de USD, o que pode colocar a economia a crescer anualmente mais de 10%. (Jornal de Angola)



